

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO, LETRAS

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

INFORMATIVO DIÁRIO DE CURTA DURAÇÃO

NA RÁDIO DIFUSORA RORAIMA

BOA VISTA MARÇO DE 2003



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

EDSON BARBOSA RIBEIRO

INFORMATIVO DE CURTA DURAÇAO

NA RADIO DIFUSORA RORAIMA

Projeto experimental apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Roraima, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo. Sob a orientação da professora Mª Dantas.

BOA VISTA MARÇO DE 2003

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

BANCA EXAMINADORA

Projeto experimental apresentado em 10 de Março de 2003, à Banca Examinadora nota_____

1º Examinador: _____

Professora Maria Dantas

(Orientadora - Presidente)

2º Examinador: _____

Professor Mestre Noujaim Pereira

(Membro)

3ºExaminador_____ _____

Professora Vângela Moraes

(Membro)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

O jornalismo é uma arte, uma técnica e uma ciência. No julgamento do cético, porém, é um tipo qualquer de comércio.

Juarez Bahia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois acredito que ele é o criador de tudo que há, por tanto se estou vencendo mais esta batalha, é porque Ele criou os meios para chegar até aqui.

A minha mãe, Eunice Maria Ribeiro, companheira, que durante todo tempo esteve e está sempre me incentivando em todas as fases da minha vida.

Ao meu pai, Joaquim Barbosa Ribeiro, que me deu proteção e formação moral, é um homem íntegro e respeitador.

A minha esposa, Rosimar da Silva Oliveira, pelo incentivo e compreensão demonstrado durante minha vida acadêmica.

Aos professores do departamento de comunicação social, que transmitiram conhecimento e orientação; Luciano Marco, Noujaim Pereira, Shirley Luft, Vângela Morais, Weber Negreiros, Sônia Padilha, Mercês Cunha.

Em especial ao Professor Alexandre Lima Borges (in memorian), pela simplicidade e seriedade quando o assunto era rádio.

Ao diretor da Rádio Difusora Roraima, Jornalista Galvão Soares, pelo apoio e as boas dicas na construção deste projeto.

Aos meus irmãos, Euso, Meire, Marcílio, Islânia, Marta, Zaqueu, Jodenice, Argemiro e Berenice (*in memórian);* pelos incentivos e o apoio.

Ao radialista, Neto Araújo, pelas grandes dicas retiradas de sua larga experiência profissional.

Ao radialista Carlos Alberto Alves, Benjamim Monteiro e Galvão Soares pelas entrevistas, que sem dúvida nenhuma enriqueceram este trabalho com várias informações.

Ao Carlos Celso, operador de áudio, que deu todo apoio técnico para elaboração do material editado em estúdio, .

A todos que diretamente ou indiretamente contribuíram com a realização deste trabalho. Muito Obrigado!!

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....09

CAPÍTULO I – A ORIGEM E HISTÓRIA DO RÁDIO NO MUNDO.....12

I - COMO O RÁDIO SURGIU NO MUNDO.....12

II - TIPOS DE EMISSORAS.....15

II.I - RÁDIOS AM.....16

II.II – RÁDIO FM……...…...……16

II.III- RÁDIO COMUNITÁRIAS.....16

II.IV- RÁDIOS CLANDESTINAS.....17

II.V- RÁDIOS PIRATAS.....18

II. VI –RÁDIO LIVRE.....18

II. VII- RÁDIOS DIGITAIS.....19

CAPÍTULO II - O RADIO NO BRASIL.....20

II.I – A PROPAGANDA NO RÁDIO.....23

CAPITULO III –BREVE HISTÓRICO DO RADIO EM RORAIMA.....26

III.I – A SELEÇÃO DOS PROFISSIONAIS NO PASSADO.....29

IV – CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA.....34

IV.I – O JORNALISMO NAS EMISSORAS DE RÁDIO EM RORAIMA....34

V - TRÊS MINUTOS DE NOTÍCIAS.....40

V.I – A REDAÇÃO DA NOTÍCIA.....40

V.II – AS CARACTERÍSTICAS DO RÁDIO.....44

VII_ VANTAGENS E DESVANTAGENS.....45

VIII – RESULTADOS PRENTENDIDOS.....47

IX- CONCLUSÃO.....49

XI- REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....52

X- ANEXOS.....53

INTRODUÇÃO

O rádio é um dos meios de comunicação de massa, que presta grandes serviços à sociedade através da informação e do entretenimento.

O rádio tem se transformado ao longo da existência, com o avanço tecnológico, que fez com que, nos dias atuais a instalação bem com a recepção das ondas de rádio se tornou acessível em todo o mundo, em comparação ao início na década de vinte, onde havia aquecimento no transmissor e os aparelhos receptores eram muito caros. Com o surgimento de outros meios de comunicação, como a Televisão e a Internet, o rádio não perdeu a sua característica principal, que é a capacidade de ser **imediato** por envolver poucos equipamentos e recursos humanos, não necessitando o emprego de muitos equipamentos, na divulgação dos acontecimentos, por exemplo, em um acidente de trânsito, o repórter de rádio precisa apenas de um celular, para divulgar o fato.

Por parte do ouvinte a recepção também envolve apenas um rádio a pilha, da mesma que, não necessitando uma conexão em uma rede elétrica, permite ao ouvinte sintonizar uma emissora em qualquer lugar.

Outra observação que caracteriza o rádio é o ato de que o ouvinte não precisa necessariamente deixar de realizar um trabalho ou atividade doméstica, por exemplo, para ouvir uma programação radiofônica.

Pensando nestas e em outras vantagens, elaboramos este projeto, que visa a criação de um programa informativo, um noticiário de curta duração, com três minutos onde deverá entrar as vinhetas de abertura, de passagem, bem como a trilha sonora, as três notícias e os comerciais dos patrocinadores. O tempo de cada item acima citado será apresentado na elaboração do projeto em si. O noticiário deve estar presente em cada hora da programação diária de segunda à sexta-feira na Rádio Roraima.

Acreditamos que no Estado de Roraima, este projeto vem preencher uma lacuna observada no radiojornalismo das emissoras de Boa Vista. E as informações serão de interesse da sociedade. Tentando assim resolver possível ausência das notícias, seguindo os critérios técnicos levando em conta as regras encontradas nas teorias bibliográficas que tratam do radiojornalismo.

Este projeto tem pretensão de delinear o informativo de curta duração; pois ele dá as diretrizes do programa: como o formato, tempo de duração e a melhor forma de apresentar a notícia, tendo como base os métodos pesquisados nos livros e nos manuais que falam da notícia no rádio.

O objetivo deste projeto é dar mais uma opção de manter o ouvinte da Rádio Difusora Roraima mas informado, disponibilizando noticias em todas as horas de maneira coordenada com notícias produzidas pelos jornalistas da emissora e

pelas agencias de notícias e as acessórias de comunicação das entidades governamentais e não governamentais; adequando-as as regras previstas neste projeto. Atualmente a emissora produz três noticiários diários, com cerca de meia hora de duração cada programa, com exceção de eventual flash's ao vivo boa parte da programação da emissora fica sem veicular informação jornalística.

A meta é contribuir com o aumento da audiência, pois acreditamos que o principal papel do rádio é prestar serviço à sociedade. Diante da concorrência com os outros meios de comunicação como: a Televisão, Internet e Jornal Impresso, o rádio se sobressai por ser mais dinâmico e imediato, fazendo cobertura de eventos com o menor custo. Esta idéia é reforçada pelo radialista e jornalista Galvão Soares que trabalha com o rádio desde sua implantação em Roraima em 1957. Ele comenta que com a chegada da Televisão muita gente dizia que o rádio estava com os dias contados, (...) pelo contrário hoje o rádio se transformou e incorporou as novas tecnologias, em seus dinâmicos equipamentos como, a internet, telefone celular, tornando-o ainda mais ágio e eficiente, ainda hoje a televisão precisa de muitos equipamentos para transmitir ao vivo (...).

Por estar em todas as horas, e envolver notícias variadas (nacional, internacional e local) da programação da Rádio Roraima, o público alvo será diversificado.
A linguagem será mais clara possível, os textos devem ser objetivos.

CAPITULO I

ORIGEM E HISTÓRIA DO RÁDIO

I. COMO O RÁDIO SURGIU NO MUNDO

Em 1887, o cientista alemão Heinrich Hertz provou a existência das ondas de rádio. E sete anos depois, em 1894, outro cientista, o italiano Gunglielmo Marconi, construiu uma antena receptora e captou os sinais de alfabeto Morse transmitidos de uma curta distancia. O alfabeto Morse é usado em telegrafia.

Em 1892 o padre gaúcho Roberto Landell de Moura inicia, em Campinas, São Paulo, as primeiras experiências com a rádio difusão. Em 1900, ele conseguiu a patente para um aparelho que transmite palavras à distância, com ou sem fios. (Almanaque Abril, Brasil 2003,S. Paulo, pg 241.)

Em 1897, Marconi ganhou a patente inglesa para o telégrafo sem fio, e transmitiu em 1901, os primeiros sinais a cruzar o Oceano Atlântico e chegar na América, foram três pontos do Código Morse que representam a letra S, que foram enviados da Inglaterra . A partir dessas descobertas, seguiram-se várias invenções que permitiram o aperfeiçoamento do rádio.

Desde o começo da existência do rádio, já havia a preocupação com a legalização através de normas de funcionamento e distribuição de cada freqüência.

Tanto o alemão Heinrich Hertz quanto o italiano Guglielmo Marconi sabiam que a radiodifusão descoberta era um recurso a mais na natureza. O rádio e a telegrafia sem fio foram encarados como bens comuns e limitados. Não há freqüências infinitas. Alguém teria que decidir quem iria ficar com cada freqüência (cada espaço no dial).

Para ocupar-se com questões assim, a associação internacional de rádio e telegrafia foi criada no inicio do século XX. A preocupação inicial dessa entidade era definir os critérios internacionais de distribuição das ondas, que na verdade, pertencem a todos[1]1.

As primeiras experiências com conexões telegráficas de rádio foram feitas em 1904. Em 16 de novembro o inglês John Fleming inventa o diodo: uma válvula iônica que possibilitou a primeira transmissão de som.

Em 1912, os Estados Unidos criaram a Lei do Rádio – a primeira forma de controlar as licenças para estações de rádio. Mas foi só em 1920 que um engenheiro da companhia norte-americana westinghouse montou um transmissor

[1]1- História da Propaganda no Brasil, Renato Castelo Branco, Rodolfo Lima, Fernando Reis T. A Queiroz,Editor, São Paulo SP,pg151.

radiofônico na garagem da sua casa, dando origem ao rádio como conhecemos hoje.

Todas as emissoras que surgiram a partir dessa época nos Estados Unidos adotavam siglas formadas por quatro letras, KDKA (sic). A KDKA, por exemplo, hoje a mais antiga estação de rádio em operação naquele país, entrou no ar durante a campanha presidencial de 1920. Dois anos depois, em 1922, foi ao ar o primeiro comercial do rádio norte-americano. Em 1927, acontecia a primeira transmissão nacional de evento; um jogo de futebol.

O ano de 1930 marcou o início da época de ouro do rádio nos Estados Unidos. Naquela época, já existiam 14 milhões de aparelhos de rádios receptores no país. Três anos mais tarde, o sistema de freqüência modulada (FM) foi patenteado por Edwin Armstrong.

Em 1947, a invenção do transmissor revolucionou o rádio. Os aparelhos, a válvula, geralmente grandes, pesados e de mesa, foram pouco a pouco substituídos por outros mais portáteis.[2]2

[2]2-Manual do Radialista que Cobre Educação – Brasília: Projeto Nordeste/ unicefe, 1997.pg08.

TIPOS DE EMISSORAS

I- O RÁDIO AM

AM quer dizer amplitude modulada (transmissão em Ondas Médias). A faixa é considerada popular, com uma programação mais falada do que musical, (cheia de informação, como dicas de saúde, higiene, culinária, entrevistas e notícias variadas). Muitos apresentadores chegam a ficar várias horas no ar, conversando com convidados e com o próprio ouvinte. Quanto à abrangência, o rádio AM atinge mais pessoas, porque seus sinais conseguem chegar com boa qualidade tanto nas cidades como nas áreas rurais. Nas cidades o rádio AM é preferido entre donas de casa, aposentados, motoristas de táxi e trabalhadores noturnos[3]3.

"Características da programação em AM: prestação de serviços, jornalismo e música"; (Manual do Radialista que Cobre Educação).

[3]3-Ibd.

II- RÁDIO FM

Na década de 60, quando foi regulamentada pelo governo federal, surgem as primeiras rádios FM; a primeira emissora no Brasil a operar com o novo sistema foi a Radio Imprensa do Rio de Janeiro, sendo que a Rádio Difusora de São Paulo foi a pioneira a operar exclusivamente em FM com dois canais.

FM significa freqüência modulada. Até os anos 60, as FM's serviam apenas como forma de comunicação entre o estúdio e a antena de transmissão. Mas as FM's entraram em funcionamento definitivamente nos anos 70, quando entraram no ar as primeiras emissoras no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Nos anos 70 e 80, a programação das rádios FM's, em parte era voltada para o público jovem; muita música, brincadeiras e distribuição de diversos brindes e prêmios. As principais características da programação nas FM's: predominância musical, linguagem informal e público segmentado.

III- O RÁDIO COMUNITÁRIO

As radio livres começaram a existirem no Brasil nos anos 80; nesta época houve uma grande proliferação das chamadas rádios piratas, principalmente em São Paulo, porém, em quase todo território nacional, transmissores de rádio foram aprendidos por falta de regulamentação perante os órgãos competentes.

As rádios livres são consideradas pela Associação Brasileira de Rádios comunitárias (ABRAÇO) o embrião das rádios comunitárias.
As rádios comunitárias são regulamentadas pela LEI Nº 9.612, de 19 de Fevereiro de 1998.

IV- RÁDIO CLANDESTINO

As rádios clandestinas, como o próprio nome sugere são clandestina perante a lei que regulamenta o serviço de radiodifusão.
As emissoras clandestinas se identificam por emitirem em países onde há Estado de exceção, onde não existem direito e garantias individuais ou se está sob um regime ditatorial civil ou militar. Geralmente essas emissoras são usadas por diversos grupos com políticas e ideologias variadas.

As rádios clandestinas são usadas na guerra. Na Segunda Guerra Mundial havia emissoras dos ingleses que emitiam em alemão e dos alemães que emitiam em inglês. Essas emissoras clandestinas tinham objetivo político e eram considerados instrumentos de guerra.

No Brasil a ditadura militar, preocupada com as forças de esquerda, criou o decreto 236 com o artigo 70 em 1967, complementado a Lei 4.117 de 1962. Porém a esquerda brasileira nunca usou de meio de comunicação

eletromagnético clandestino. O decreto acabou servindo para punir os responsáveis pelos projetos de comunicação de baixa potência, ainda hoje.

V- RÁDIO PIRATA

O Rádio Pirata surgiu no início da década de 60, na Inglaterra.O Termo Rádio Pirata esta ligada à constatação de irradiações em FM (freqüência modulada). A estação emissora encontrava-se em um navio na costa britânica, porém fora do controle das milhas marítimas.

Esta Estação, considerada ilegal pelo governo inglês, foi montada por jovens que não aceitavam o monopólio estadual e não suportavam as programações das emissoras oficiais controladas pelo governo. A emissora pirata tinha uma programação com a produção musical baseada em movimentos contrários a cultura conservadora, o que não era aceito pelas emissoras tradicionais.

No Brasil, o nome rádio pirata foi adaptado sem preocupação com sua origem, e passou a identificar estações de rádios irregulares, principalmente no Rio de Janeiro.

VI- RÁDIO LIVRE

As rádios livres surgiram na Inglaterra, em conseqüência da apreensão da emissora pirata. Centenas de emissoras foram instaladas dentro do território

inglês. As Rádios livres tiveram esta conotação porque o termo pirata não cabia a identificação daquela atividade.

VI – RÁDIO DIGITAL

Como conseqüência do avanço tecnológico, os meios de comunicação tendem a acompanhar. A exemplo da televisão, o rádio terá em breve sua versão digital. As rádios AM, terão a mesma qualidade das atuais FM, transmitindo em estéreo.

As FM oferecerão qualidade de som próxima à do Cds. Outras promessas são as transmissões adicionais de informações no display de um aparelho de rádio doméstico, como cotação do dólar, previsão do tempo, nome da emissora ou até a localização do automóvel (informações adicionais no visor do aparelho).

Em 2001, foi oficializado no Brasil o Grupo Abert/SET de Rádio Digital, formado por engenheiros da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (SET). Eles deverão auxiliar o governo brasileiro na adoção da nova plataforma tecnológica para a radiodifusão[4]4.

[4]4- ALMANAQUE, Abril. São Paulo, 2003. pg 237.

CAPITULO II

O RÁDIO NO BRASIL

Até os anos 20, jornais e revistas ilustradas eram os principais meios de comunicação que existiam no Brasil.

Elcias Lustosa, jornalista e professor de jornalismo, afirma que o rádio teve sua estréia no Brasil em 7 de setembro de 1922.

A primeira transmissão radiofônica foi feita em 1922, no Rio de janeiro, durante as comemorações dos cem anos da independência do Brasil. O discurso do então presidente Epitácio Pessoa foi transmitido pelos altos falantes instalados no centro da cidade, onde acontecia a feira comemorativa do centenário da independência. Durante todo o tempo que durou a feira, o chamado serviço de rádio-telefone com alto-falantes – importado dos Estados Unidos – transmitiu músicas e a previsão do tempo.

Vários pesquisadores divergem quanto o surgimento deste veículo de comunicação no Brasil.

Existem documentos, porém, que provam que a Rádio Clube de Pernambuco, fundada em Recife por Oscar Moreira Pinto, foi a primeira a realizar uma transmissão radiofônica no país, no dia seis de abril de 1919, com um transmissor importado da França.

> "...o rádio, no Brasil, nasceu em Recife, no dia 6 de abril de 1919, quando com um transmissor importado da França, foi inaugurada a Rádio Clube de Pernambuco por Oscar Moreira Pinto[5]5..."

Então a chegada do rádio no Brasil, completa 84 anos, em abril deste ano, segundo Walter Sampaio.

Quase todas as emissoras criadas até 1930 no Brasil se chamavam clubes ou sociedades por que eram isso mesmo: clubes e associações sustentadas por ouvintes que pagavam uma mensalidade para as emissoras funcionarem. Nenhuma rádio ficava mais do que quatro horas seguidas no ar, para evitar o superaquecimento dos transmissores, na época existiam poucos aparelhos receptores, que custavam caro e eram importados da Europa ou dos Estados Unidos.

---

[5]5 - Walter SAMPAIO, Jornalismo Áudio Visual, pg 19.

Por isso, o rádio no seu começo não foi um meio de comunicação popular. A programação refletia o gosto da elite da época: óperas e conferências (algumas até mesmo em língua estrangeira) foram as principais atrações do rádio durante toda a década de 20.

Gisela Ortriwano, afirma em seu livro A Informação no Radio-Grupos de Poder e a determinação dos Conteúdos; que o rádio nasceu como meio de elite, não de massa, e se dirigia a quem tivesse condições financeira para importar do exterior os aparelhos receptores, que na época eram muito caros.

Um dos pontos que marca a história do rádio no Brasil está ligado a Educação. Roquette Pinto, acreditava que o rádio se tornaria um meio de comunicação de massa, ele acreditava que a função do rádio era educar, que serviria como um instrumento de transformação do Homem. Pela rapidez, e a superação das distâncias; as informações chegavam a locais remotos e de difícil acesso.

Roquette Pinto enquanto esteve ligado ao rádio se dedicou a vários programas educativos.

> “Nos treze anos em que dirigiu a rádio sociedade, Roquette Pinto enfatizou os programas educativos. A base da programação da emissora era: palestras, cursos e aulas de português, física, geografia, história e higiene, entre outras”.[6]6

Na época em que Roquete Pinto comandava a rádio sociedade, já existiam as chamadas rádios comerciais, que ficaram mais fortes na década de 30, fizeram grande pressão, por isso em 1936 Roquette Pinto doou a rádio sociedade ao Ministério da Educação e Cultura, exigindo que o compromisso da emissora com a educação fosse mantido.

O INÍCIO DA PROPAGANDA NO RÁDIO

As principais fases e mudanças do rádio no Brasil, contaram com a contribuição de várias pessoas de destaques, como cientistas e artistas.

O compositor e cartunista Antonio Nássara ajudou a mudar os rumos do rádio no Brasil. Em 1932, ele improvisou um fado (.....) ao vivo para anunciar uma padaria do Rio de Janeiro. A letra dizia o seguinte: “seu padeiro não se esqueça, tenha

---

[6]6 M*anual do Jornalista que Cobre Educação.pg 11.*

sempre na lembrança, o melhor pão é da padaria Bragança".Esse fato é um dos pontos que marcou o início do rádio como fins lucrativos.

A viabilidade econômica do rádio como novo veículo de comunicação de massa demora mais de uma década para ser definida pelo governo brasileiro.[7]7

A programação do rádio influenciou a televisão brasileira em seu início, onde herdou muitas técnicas do rádio na sua implantação, os músicais, as vinhetas, as telenovelas com estilos do rádio-novelas além dos atores, até hoje existem apresentadores e atores que vieram do rádio, onde toda produção era patrocinada pelas empresas, exemplo seguido pela televisão.

> "Somente em março de 1932, por meio do decreto nº 21.111, a publicidade foi permitida legalmente. Sendo que sua inserção foi limitada, inicialmente, a 10% da programação, e posteriormente elevada a 20%"[8]8 .

Em 1937, o rádio foi reconhecido como uma força. Getúlio Vargas lança o programa Hora do Brasil, onde anunciou a implantação do Estado Novo.

Em 1941, surge o programa jornalístico que marcou a história da comunicação no Brasil, "Repórter Esso" quando o Brasil entrou na segunda guerra mundial, ao lado das Forças Aliadas.

---

[7]7 SERRADOR, James, Comunicação Rural Na Rádio Roraima, Programa Campo Livre, pg- 19.
[8]8 GISELA. Ortriwano. A Informação – Grupo de Poder e a Determinação dos Conteúdos p.15.

"Repórter Esso", era um noticiário patrocinado pela Esso Brasileira de Petróleo, o programa já existia em cidades como Nova Yorque- Estados Unidos, Buenos Aires – Argentina e Santiago no Chile. O programa era feito no escritório de uma agência estrangeira de publicidade no Rio de Janeiro.

> "Apesar do "Repórter Esso" existir em vários países; no Brasil ele deve o grande sucesso a Heron Domingues, que contribuiu com parte da credibilidade, milhares de ouvintes se acostumaram a confiar no estilo de locução de Heron, que passou a ser imitado em todo país[9]9".

O "Repórter Esso" era considerado o mais informativo, ele tinha um lide forte, objetivo e conciso, não era permitido ao locutor nenhum tipo de comentário sobre a noticia lida no estúdio.

[9]9 História da Propaganda no Brasil, Renato Castelo Branco, Rodolfo Lima, Fernando Reis T. A Queiroz,Editor, São Paulo,pg 180.

III BREVE HISTÓRICO DO RÁDIO EM RORAIMA

> "No início dos anos 40, com equipamentos da Igreja Católica e outros adquiridos no Rio de Janeiro, pelo primeiro governador do Território do Rio Branco, Ene Garcez, foi instalado um serviço de alto-falante na prelazia da Ordem dos Beneditinos[10]10".

A instalação do sistema de alto-falante, teve como objetivo divulgar os atos oficiais do governo Ene Garcez. O sistema se estendia pelas principais ruas do centro de Boa Vista, através de fios e pequenos fones. Cícero Melo, Tácito e Geraldo Moreira, foram os primeiros locutores do sistema.

A primeira emissora de rádio em Roraima surgiu há 46 anos, em quatro de janeiro de 1957, com o nome Rádio Difusora de Roraima com potencia de um quilowatt e 62,5 metros em Ondas Tropicais, Estação ZYA1 freqüência 4.835 KHz.Na época tinha como diretor geral o professor Vidal Penha Ferreira e a direção artística o maestro Dirson Felix Costa.

[10]10 CANDIDO. Francisco. Difusora 40 Anos. Imprensa Universitária/ UFRR. Boa Vista. 1997.

Em seu trabalho monográfico o jornalista e radialista, Galvão Soares, relata que; vinte anos mais tarde, em 1977, a Rádio Difusora Roraima foi absorvida pela Radiobrás – Empresa Brasileira de Radiodifusão – criada pelo Governo Federal, que em 1976 começou a atuar. Um dos atos da Radiobras foi a mudança do nome da Rádio Difusora de Roraima que passou a ser chamada Rádio Difusora de Boa Vista. O principal objetivo do Governo Federal era combater a entrada de emissoras estrangeiras na Amazônia brasileira.

> "....como reação, o Governo criou a Radiobrás – Empresa Brasileira de Radiodifusão em 1996 e, passou a ocupar o espaço Amazônico com a instalação de inúmeras emissoras e absorvendo algumas já existentes em todo o cinturão de fronteira da Região Norte[11]11"

[11]11 - SOARES, Galvão, Monografia "Minha Rua Fala", e sua Relevância Histórico- Social, UFRR Boa Vista

A Rádio Difusora de Roraima, durante várias décadas foi o único meio de comunicação de massa, em todo o Território de Roraima e nos Estados que Fazem divisas com Roraima, bem como os Países que fazem fronteira com o Estado . Sua programação seguia os padrões das emissoras do Centro-Sul do Brasil, que na época já sofria mudanças no conteúdo de sua programação; devido à chegada da Televisão no Brasil. As rádios foram “obrigadas” a segmentarem suas programações com prestações de serviços e com informações.

A Rádio Difusora de Roraima, continuou por muito tempo promovendo programas de auditório e eventos populares, no teatro Carlos Gomes, não seguindo a tendência das emissoras do centro sul do Brasil. Hoje a emissora tem uma programação diversificada com serviços programas musicais com dicas de culinárias, saúde, higiene, informações[12]12.

A SELEÇÃO DOS PROFISSIONAIS NA ÉPOCA

[12]12 SOARES, Galvão, Monografia “Minha Rua Fala”, e sua Relevância Histórico- Social, UFRR Boa Vista.

O locutor de rádio, precisava ter uma boa dicção e uma voz "impostada".

O radialista, Benjamin Monteiro, começou na profissão em 1962, onde teve que fazer um teste, como requisito básico para ingressar na profissão, através da Revista O Cruzeiro, foi aprovado onde ficou noventa dias em observação, período aproveitado para familiarizar-se com a programação da Rádio Difusora Roraima; depois deste período passou a trabalhar em diversos tipos de programas, como noticiários, programa de entretenimento, na época os que hoje são chamados apresentadores, eram chamados de disk jóquei, Benjamin destaca como relevante em sua profissão, o programa de recados Mensageiro do Ar, que servia como “correio eletrônico” da época, onde eram veiculados recados para diversas regiões atingidas pelas Ondas Médias e Tropicais.[13]13

[13]13 Entrevista radialista, Benjamim Monteiro, MD nº 01. BV, 30 de julho 2002.

Enquanto no Centro-Sul do Brasil as emissoras mudavam radicalmente a programação acabando com os programas de auditório, devido à concorrência com televisão, que surgiu no início dos anos cinqüenta, a Rádio Difusora de Boa vista implementava os programas de auditório, rádio-novela e programas musicais. Este último tocava músicas internacionais.

No início da carreira, Benjamin procurou se espelhar na equipe brasileira que fazia parte da Voz da América.

> "....é por exemplo Hélio Costa hoje deputado federal por Minas Gerais, Guilherme de Souza e Pedro Catar, três vozes simplesmente espetaculares, e nós nos espelhamos nessas vozes, treinando com uma latinha de leite Ninho com um furinho ali no meio; e assim tentando aperfeiçoar a voz para os nossos ouvintes, aprendemos a colocar no rádio o tom coloquial, que é aquele tom de conversa com o ouvinte, você mesmo que estiver sozinho e de repente você liga o rádio e tem a impressão que alguém está falando com você[14]14...".

[14]14- Entrevista radialista, Benjamim Monteiro, MD nº 01 BV, 30 de julho 2002.

Outro ponto destacado por Benjamin, refere-se a tecnologia, onde havia grandes dificuldades, citando como exemplo as reportagens externas, principalmente transmissão de jogos; em 1958, no extinto Estádio João Mineiro, bairro São Francisco, cuja principal atração era a presença do Fluminense do Rio de Janeiro.

A Rádio Difusora de Roraima para conseguir transmitir o jogo foi preciso esticar quilômetros de fios pelas ruas de Boa Vista, ligando o Estádio ao estúdio da Rádio Difusora Roraima que funcionava no prédio da Secretaria Estadual de Educação.

> "....todos ficavam rezando para não passar um caminhão carregado que arrebentasse o fio; no melhor da transmissão um carro passou e quebrou o fio, acabando com aquela transmissão esportiva..."[15]15

Em 1981, a Radiobrás transfere a Rádio Nacional de Boa Vista, que funcionava no Teatro Carlos Gomes, para sua atual sede na Avenida Capitão Ene Garcez no bairro São Francisco.

[15]15- Entrevista radialista, Benjamim Monteiro, MD nº 01 BV, 30 de julho 2002.

Dois anos mais tarde, em 1983, a Radiobrás cria na própria sala da Rádio Nacional de Boa Vista, uma rádio FM – Freqüência Modulada. A Rádio Nacional FM, com potência inicial de cinco kilowatts, e cerca de cinco anos mais tarde, com a privatização da Rádio Nacional de Boa Vista, ela passa a se chamar Rádio Tropical FM 94,1. (Francisco CANDIDO, Difusora 40 anos, pg.55).

No próximo mês de setembro a Rádio Tropical FM, vai completar 15 anos de funcionamento, depois que a Radiobrás privatizou através de licitação.

> "... Está sendo recebida hoje, pela rede tropical de comunicações Ltda, a station até então denominada FM Nacional, vendida pela Radiobrás através de licitação. O radialista Carlos Alberto Alves assume a gerência e garante novas estratégias na programação...", [16]16[6]

[16]16- Coluna Nova FM, Folha de Boa Vista, 21 de setembro de 1988.

Em 1979, foi fundada por Raimundo de Castro Barros, Mozart Silveira de Araújo e Getúlio Magalhães Martins, a Rádio Equatorial FM, a primeira FM do Estado de Roraima, mas ela só entrou em operação em 31 de janeiro de 1982, sua sede fica na Av. Benjamim Constant, n 1.038.

A instalação das FM's não mudou o estilo da programação, continuou com a característica de AM.

Segundo o radialista, Carlos Alberto Alves, a programação seguiu a linha implementada na Rádio Difusora de Roraima AM .

> "... Nós pegamos um público exclusivamente de AM, a gente não podia de repente colocar só música (característica principal das rádios FM's), que o público não iria entender, porque ele queria a voz do locutor e tudo mais...."[17]1[7].

No próximo capítulo vamos apresentar a fundamentação teórica deste projeto, onde vamos mostrar a melhor forma de apresentar a notícia no rádio, segundo os estudiosos do assunto.

---

[17]17- Entrevista, radialista, Carlos Alberto Alves, 1° de agosto de 2002, MD Número -01.

CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

O JORNALISMO NAS EMISSORAS DE RÁDIO EM RORAIMA

Tentar contextualizar as informações veiculadas nas emissoras de rádio no Estado, nos leva a um maior esforço devido aos poucos dados registrados em livros ou em monografias acadêmicas.

Na tentativa de superar estas dificuldades procuramos buscar informações nos chamados “arquivos vivos” (profissionais que viram o rádio chegar em Roraima e participaram de sua implantação e funcionamento até os dias atuais), no depoimento de alguns radialistas ha poucas informações sobre programas informativos. Além disso, conseguimos apenas documentos relacionados ao que diz respeito aos projetos de instalação e dados sobre funcionários e ex-funcionários, como memorandos, recibos de férias e outros documentos que datam algumas fases da história do rádio em Roraima.

Segundo o radialista Carlos Alberto Alves, diretor de operações da Rádio Tropical FM, a programação da emissora tem como base principal à criatividade do locutor que coloca a informação de acordo com os seus interesses. Outro ponto destacado foi o fato do rádio pertencer a grupos político-partidários, que não tem o menor interesse em bem informar os ouvintes.

> "...fazer um jornal com formato de meia hora onde possa ser colocada ali toda a notícia da forma que ele quiser, embora ele não interfira direto mas a gente senta sempre para escrever, com o pensamento no patrão que é político...." [18]18,

[18]18- Entrevista, radialista, Carlos Alberto Alves, 1º de agosto de 2002, MD Número 01.

Já o radialista Benjamim Monteiro, disse que no passado havia mais interesse por parte dos profissionais do rádio em levar a notícia ao ar com mais força de vontade, apesar da falta de uma tecnologia, observada na atualidade e hoje com tudo em mãos, encontramos péssimos profissionais.

> "(.....) então hoje em dia muitos profissionais entram numa emissora de rádio e às vezes nunca viram microfones e de repente entram pela janela e estão fazendo programas, noticiários e outras coisas mais..."[19]19

Atualmente existem cinco emissoras de rádio em Roraima, são três FM`s (freqüência modulada) são elas, Equatorial FM, Tropical FM e FM Monte Roraima; e duas AM`s, Rádio Roraima de Caracarai, que funciona em OM (ondas médias) e Radio Difusora Roraima que transmite sua programação em OM (ondas medias) e OT (ondas tropicais).

[19] 19-- Entrevista radialista, Benjamim Monteiro, MD nº 01 BV, 30 de julho 2002

Entre todas as emissoras de rádio em Roraima, apenas a Rádio Difusora Roraima consegue atingir todo o Estado e outras regiões que fazem divisas com o Estado, do Amazonas, Pará e fronteiras com países como, Venezuela e Guiana.

Atualmente a Rádio Difusora Roraima esta operando 24 horas em ondas médias, com a potência de dez quilos, a transmissão em Ondas Tropicais, funciona das quatro da manhã à meia noite, devido ao tempo de uso do seu transmissor de OT.

A programação da Rádio Difusora Roraima é bem diversificada, com programas de entretenimento como músicas, recados e serviços, bem como noticiários esportivos e jornalísticos. Às 7:30 da manhã vai ao ar o informativo Quarto Poder, e ao meio dia vai ao ar o Comando Roraima de Notícias 1ª Edição, destacando as notícias da manhã; e as sete da noite vai ao ar o Comando Roraima de Notícias 2ª Edição, com as notícias da tarde e repercutindo as mais interessantes da manhã. É fácil observar que os três noticiários da emissora seguem o mesmo padrão no que diz respeito a distribuição e classificação da notícia, todos eles começam dando destaques as notícias internacionais, depois nacionais e finalmente notícias locais, que são apresentadas por dois locutores em meia hora de programa.

No entanto não há inserções de notícias nos horários intermediários, que estejam previstos no mapa da programação diária da emissora, com exceção dos flashs ao vivo, por telefone.

E pensando nisso propomos neste projeto, noticiário de curta duração, que vai preencher tal lacuna, por ter um caráter permanente, pois ele estará em todas as horas da programação da emissora.

O fato da emissora está no ar 24 horas por dia, e ser uma emissora AM, as notícias deverão ser de interesse de todas as classes, todo tipo de público, dando ênfase às notícias de interesse da maioria.

Não há registro bibliográfico de projetos ou mesmo script de informativo idêntico ao que está sendo proposto aqui, nos arquivos das emissoras roraimenses, não com toda a metodologia empregada que segue as normas e procedimentos de captação, produção, edição e veiculação. Isso vem reforçar o que disse o radialista Carlos Alberto Alves, de que os programas da Rádio Tropical FM são produzidos mais na improvisação e criatividade do locutor do horário. Esta forma de proceder deve-se em parte ao fato das emissoras pertencerem aos políticos que não têm o interesse de seguir uma linha editorial diferente da que beneficie a sua carreira política.

Maria Elisa porchat destaca que:

> “Trabalhar em rádio que faz jornalismo, é conviver com as exigências diversas, como improviso, imediatismo; e estar sempre diante de duas linhas opostas e saber que a ideal é uma teoria, tênue demais.....”[20]20.

Mas, é preciso saber que existe um meio que se propaga, chegando a centenas de ouvintes, e existem técnicas que se desprezadas poderá prejudicar a informação, como exemplo, a falta de objetivo, tornando uma informação inútil onde o ouvinte não capta a mensagem. Para cada meio de comunicação há uma forma de expressão, exemplos o que seria da televisão sem a imagem e do jornal impresso sem a foto, e o rádio sem um texto objetivo e claro. Muitas vezes estas coisas não são observadas. No próximo capítulo nós vamos tratar deste assunto.
Todos os dados técnicos, de redação das notícias, cronometragem do tempo das vinhetas das notas, intervalo comercial e os horários de inserção dentro da programação da emissora, e outros dados necessários.

[20]20- MARIA Elisa Porchat, Manual de Radiojornalismo Jovem Pan pg07.

V - TRÊS MINUTOS DE NOTÍCIAS

Este projeto tem o objetivo, de dinamizar a informação existente na Rádio Roraima, justamente por estar preparado para ir ao ar em todas as horas da programação da emissora. Cada inserção será de três minutos divididos em três blocos, sendo o primeiro com as manchetes das notícias recebidas e hora certa, vinheta de identificação e trilha sonora do informativo, em seguida vinheta de passagem. No segundo bloco serão lidas duas notícias, logo após a chamada da notícia mais importante, vinheta de passagem e finalmente a notícia de maior impacto; sendo que as notícias de grande impacto deverão ser repercutidas em todas as inserções do noticiário, com as devidas atualizações.

Toda produção do informativo ficará a cargo do Departamento de Jornalismo da Rádio Difusora Roraima.

A REDAÇÃO DA NOTÍCIA

Nos jornais impressos, revistas e Internet o leitor pode voltar atrás, reler parágrafos, saltar trechos, ir direto ao assunto que deseja, alem das imagens, por exemplo, fotorreportagem.

Já o radialista deve ter sempre em mente que escreve textos que serão lidos uma vez ao microfone. Esse é a principal marca do texto de rádio é o que torna diferente das matérias em outros veículos, a linguagem utilizada é coloquial.

O vocabulário deve empregar palavras comuns de conhecimento da maioria dos ouvintes, evitando assim o uso de termos técnicos, que seja específico para uma determinada profissão, por exemplo, linguagem médica ou codificada sem a devida adaptação, ou seja, a tradução.

Maria Elisa Porchat, em seu Manual de Radiojornalismo Jovem Pan, sugere que o radiojornalista redator transcreva o material com suas próprias palavras, como se estivesse contando o fato para o ouvinte. Porém ela alerta para a possibilidade de não empobrecer ao invés de simplificar o vocabulário.

> "Não é "simples" aplicar o conceito de simplicidade, sem correr o risco de confundir simplicidade com pobreza de vocabulário. Ser simples é falar de modo fácil, para ser entendido por todos, o que não impede a variação, explorando os recursos que a língua nos dá"[21]21

A construção das frases, deve ser de preferência curta, sem que isso signifique texto telegráfico, cheio de código, abreviatura e prefixo. As frases devem ser construídas na ordem direta, ou seja: sujeito, verbo e complemento. O texto deve ser objetivo

---

[21]21 - MARIA Elisa Porchat, Manual de Radiojornalismo Jovem Pan pg 102.

22- MANUAL do Radialista que Cobre Educação – Brasília: Projeto Nordeste/ Unicef, 1997 .pg37

Outro dado importante diz respeito aos adjetivos, devem ser evitados. O que é "bom" para alguns, por exemplo, pode não ser para outros. Não podem estar no texto apenas para reforçar uma idéia ou sentimento pessoal do radialista. Os adjetivos geralmente são disponíveis, por isso o radialista deve ter muito cuidado ao usá-los[22]22

Quanto à presença de números, para indicar datas (dia mês e ano), quantias, valores e porcentagens, devem ser sempre escritos por extenso.

Outra observação importante é as palavras estrangeiras e nome de remédios, que devem ser grafados com destaque, em negrito e em fonte diferenciada das demais, para que o locutor não se atrapalhe na leitura, prejudicando a notícia.

A frase interrogativa, deve conter o ponto de interrogação, no início da frase, entre parênteses, e no final também.

A interrogação precisa ser colocada no início da frase para que o locutor seja avisado que seja uma frase interrogativa, com antecedência e dê a entonação correta.

É o que sugere Maria Elisa Porchat, na ora de redigir, notas radiojornalistica.

22

> "Rubrica são as recomendações ao locutor ao coordenador do programa. Na rubrica, o redator chama a atenção do locutor para a entonação especial, para a pronúncia de uma palavra estrangeira ou difícil, como nomes de remédios. Por exemplo: **ME-GA-MI-ZOL**"[23]2[3].

As notícias devem ser redigidas em forma de notas, com texto pequeno, de oito a doze linhas, com informação rápida e objetiva, de maneira evitar o cansaço dos ouvintes e para não quebrar o ritmo do programa do horário.

Toda as regras observadas acima devem ser de responsabilidade do Departamento de Jornalismo da Rádio Roraima, que deverá adequar os textos das notícias, as regras preestabelecidas.

AS CARACTERISTICAS DO RÁDIO

[23]23 - MARIA Elisa Porchat, Manual de Radiojornalismo Jovem Pan pg 78.

Entre os meios de comunicação de massa, o rádio é o de maior alcance público, devido suas características intrínsecas, entre as quais destacamos:

O rádio é mais abrangente que os outros meios podendo chegar a lugares remotos, em termos geográficos;

Mobilidade: a) o emissor é o mais simples possível, menos complexo que a televisão, por exemplo, maior agilidade na cobertura dos eventos.

b) receptor: o ouvinte de rádio está livre de fios e tomadas e não precisa ficar em casa ao lado do aparelho;

-Baixo custo: o aparelho receptor de rádio é o mais barato. Sua aquisição está ao alcance de uma parcela maior da população. O aparelho pode funcionar ligado a uma rede elétrica ou mesmo com pilhas;

imediatismo: os fatos pedem ser transmitidos no instante em que ocorrem;

Instantaneidade: a mensagem precisa ser recebida no momento em que é transmitida;

Sensoridade: o rádio envolve o ouvinte, fazendo-o participar por meio da criação de um diálogo mental com o emissor. Ao mesmo tempo, desperta a imaginação através da emotividade das palavras e dos recursos de sonoplastia, permitindo que as mensagens tenham nuances individuais, de acordo com as expectativas da cada um;

Autonomia: o rádio, livre de fios e tomadas, deixou de ser meio de recepção coletiva e tornou-se individualizado. As pessoas podem receber suas mensagens sozinhas, em qualquer lugar.

VANTAGENS E DESVANTAGENS

Entre as vantagens do rádio, podemos destacar: é mais fácil para produzir, apresenta custo menor. Seu uso é massificado, pois existem muitos aparelhos de rádio no mercado. A possibilidade de selecionar audiência (regional) atinge melhor a população, o ouvinte pode acompanhar a programação enquanto faz outras coisas.

As desvantagens estão no fato de receber menor atenção do ouvinte; possuir apresentação somente via áudio, sendo a única mídia não visual; tem vida curta e grande concorrência da televisão.

Mas existem razões incontestáveis da força do rádio, como as que comprovam que o rádio é melhor vendedor comparado a televisão. Destacamos nove destas razões.

1. Está junto com o consumidor na hora da compra, influenciando sua decisão.

2. Pessoas passam mais tempo com rádio. Para convencer o consumidor, o comercial tem que ser ouvido várias vezes ao dia, e o rádio é o veículo que ele mais ouve, em média 3 horas e 45 minutos.

3. É imbatível no horário comercial. Tem o triplo de audiência da televisão durante a amanhã e mais do dobro durante a tarde, sendo que no horário nobre da tv (das sete as dez horas da noite) o rádio atinge mais pessoas do que a tv durante todo o dia;

4. Atinge consumidores dos grandes ramos de atividade com mais freqüência. Segundo pesquisa, o rádio atinge quase a totalidade dos consumidores dos principais ramos de atividades em 15 dias. Ex. 93% dos consumidores de refrigerantes cola foram atingidos pelo rádio em 15 dias (classes A, B e C representam 71% do total de consumidores e a idade varia entre 25 e 39 anos); 99 % dos motoristas que passam mais de 10 horas no trânsito (78% homens e 22 % mulheres, com idade entre 25 e 39 anos, classes A,B e C) = 96 %;

5. Chega aonde a tv não vai;

6. Está em 98 % das casas, enquanto a tv em apenas 75%;

7. O horário nobre do rádio dura 13 horas, o da tv se limita a três;

8. Só o rádio acompanha os consumidores no verão, ganhando audiência sobre a tv, pois no verão as pessoas tendem a sair mais de casa durante a noite, o que esvazia o horário nobre da tv, aumentando a audiência do rádio;

9. Possui maior credibilidade. Segundo pesquisas para aferir a credibilidade dos vários setores junto ao público, o rádio é o segundo, logo atrás da Igreja Católica;

IV- RESULTADO PRETENDIDO

A proposta da criação do informativo de curta duração, teve como base na realidade observada ao sintonizar as emissoras de rádio roraimense onde observei a falta de informação em determinadas horas do dia, as informações ficam restringidas a determinados horários divulgadas em blocos de meia hora, com exceção de um informativo que surgiu recentemente na Rádio Equatorial FM, onde o locutor do horário lê algumas notas. Outro dado observado é a carência de meios de comunicação do Estado que chegam a diversas regiões, por exemplo,o município de Alto Alegre, aproximadamente noventa quilômetros de distância da capital Boa Vista, o único meio de comunicação de massa é a Rádio Roraima AM (Amplitude Modulada) 590 em Ondas Médias e Ondas Tropicais 4.875 Khz .

Com a implantação do noticiário varias comunidades terão acesso à informação em todas as horas do dia.

Acreditamos que com a veiculação de notícias em todas as horas da programação da Rádio Roraima, a audiência da emissora deve aumentar.

Segundo o diretor da Rádio Difusora Roraima, Galvão Soares, afirma que a massificação de notícias na programação da emissora, cria um hábito no público alvo, sintonizando a emissora na busca de se informar sobre os acontecimentos; fazendo a chamada propaganda “boca-boca”, ele citou como exemplo o ouvinte que vai a padaria e comenta sobre o aumento nos preços dos combustíveis do dólar, estas noticias saíram na rádio tal eles dão estas informações.

> “(...) Então isso vai criando uma credibilidade passando de uma pessoa para outra, daqui a pouco você tem uma série de ouvintes que naquele horário vão ligar o rádio que terá o noticiário com as informações do seu interesse (....) sempre alguém dirá a emissora tal tem um noticiário que da isso no final da noite”[24]24

Na tentativa de saber qual a opinião dos ouvintes de rádio, nós fizemos uma enquête com dez pessoas, a maioria responderam que ao sintonizar uma emissora, alem de músicas eles buscam estar bem informados; e que a presença de um informativo de maneira massificada é importante.

[24]24 Entrevista, Diretor da Rádio Roraima, Galvão Soares, em 12.02.2003, MD nº 1.

CONCLUSÃO

Ao longo da existência do rádio, é preciso afirmar que, este meio de comunicação de massa sempre teve seu espaço, contrariando as previsões erronias de muitos, que ao perceberem o surgimento de um novo veículo de comunicação, acreditavam que o rádio ia ter fim, citando como exemplo que contraria as idéias pessimistas, a rádio Digital que promete dinamizar ainda mais o sistema de radiodifusão.

Já se passaram mais de 80 anos que o rádio existe como um meio de comunicação de massa, mas do que apenas existir ele tem se mostrado como um fenômeno, tornando imprescindível em pleno século XXI, graças ao seu conteúdo que leva ao ouvinte entretenimento, informações e música; com isso muitas comunidades têm se integrado através de trocas de experiências culturais. Nos anos 60, o governo brasileiro utilizou o rádio para marcar presença nas fronteiras, principalmente na Amazônia onde várias comunidades viviam isoladas tantas uma das outras como do Centro-sul do Brasil.

Acreditamos que o projeto ora proposto vem contribuir, haja vista que a informação tem sido o carro chefe dos meios de comunicações da atualidade, e ninguém melhor que o rádio que leva a informação ao maior número de pessoas sem necessitar de grandes aparatos. Só para exemplificar, nos Estados Unidos, a Defesa Civil distribui um kit de sobrevivência nos locais onde acontecem destruições por fenômenos naturais como: furacões e tornados, que deixam as pessoas sem energia elétrica e sem água, nos kits distribuídos além de produtos de primeiros socorros, existem um pequeno rádio e pilhas, que são utilizados pelas pessoas para receber orientações das equipes de resgates.

Não necessariamente as pessoas devam estar em perigo para ir a busca de informações. Nos fizemos uma enquête com dez pessoas elas responderam o que as mesmas buscam ao ligar o rádio; 6, disseram buscam músicas e as informações, outras 4, músicas. Boa parte dos entrevistados disse que se interessam por informações variadas desde noticias sobre prestadoras de serviços, por exemplo CAER, Telemar e CER, até noticias nacionais e internacionais. A constatação acima não tem o peso de uma pesquisa, serve apenas como um apoio para a nossa hipótese, de que o informativo de curta duração venha aumentar a audiência da Radio Difusora Roraima.

O informativo de curta duração, pretende disponibilizar informações para atender o maior número possível de ouvintes. Imagine o produtor rural que esteja esperando a equipe da Secretaria de Agricultura para vacinar o seu gado, em uma

determinada data, e por motivo de força maior, a equipe não poderá comparecer no dia marcado, haja vista que o produtor não tenha outro meio de comunicação em seu sítio além de um rádio à pilha; acreditamos que a divulgação pelo rádio do novo calendário deverá minimizar o problema.

Este projeto experimental, possibilita ao Departamento de Rádiojornalismo da Rádio Difusora Roraima, colocar no ar de forma constante e precisa, informações utilizando as melhores técnicas disponíveis segundo os grandes estudiosos do assunto, que nos deram o embasamento teórico na busca da maior eficiência na divulgação dos fatos.

Diante de tudo isto, concluímos que só com o projeto em prática e mediante pesquisas conheceremos os resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, Francisco,Difusora 40 anos, Imprensa universitária/ UFRR, Boa Vista, 1997.

MANUAL do Radialista que Cobre Educação – Brasília: Projeto Nordeste/ Unicef, 1997.

ORTRIWANO, Gisela S. A Informação no Rádio- Grupos de poder e a Determinação dos Conteúdos – São Paulo: Sumus Editorial, 1991.

PORCHAT, Maria Elisa. Manual de Radiojornalismo – Jovem Pan. – São Paulo: Ática, 1989.

RADIOBRÁS. Home-page na Internet, em http://www.radiobras.gov.br

SERRADOR, James, Comunicação Rural na Rádio, Programa Campo Livre UFRR- Boa Vista.

SEVERINO, Antônio, Joaquim, 1941 – Metodologia do Trabalho Científico, Editora Cortez São Paulo 2000.

SOARES, Galvão, Monografia “Minha Rua Fala”, e sua Relevância Histórico-Social,

UFRR- Boa Vista Roraima 2001.

VIDEO, Rádio no Brasil. 1922 à 1990, Fundação Banco do Brasil.

WALTER, Sampaio, Jornalismo Áudio Visual. Sumus Editorial. São Paulo.

Universidade Federal de Roraima (UFRR).
Departamento de comunicação Social
Projeto Experimental.

Texto para Radio
Data: 10.03.2003.
Assunto: Informativo de Curta Duração
PROGRAMA EXPERIMENTAL APRESENTADO A BANCA JULGADORA NO DIA 10.03.2003. PRODUÇÃO E GRAVAÇÃO- EDSON BARBOSA RIBEIRO- SOB ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA MARIA DANTAS.

Informativo de Curta Duração 1O BLOCO	**Texto**
TEC – VINHETA DE IDENTIFICAÇÃO DO INFORMATIVO **.....** **LOC- HORA CERTA** **.....** **TEC – TRILHA SONORA DO INFORMATIVO.** **.....** **LOC – AS MANCHETES** **.....** **TEC- VINHETA DE PASSAGE**	**VHN n 1 .....** **----------** **EM BOA VISTA SÃO.....//** **.....** **TRILHA SONORA** **.....** **-STJ MANTÉM PRISÃO PREVENTIVA DE EMPRESÁRIO ACUSADO DE FINANCIAR CRIME ORGANIZADO//** **- JUIZ DO TRABALHO MANDA QUEBRAR SIGILO BANCÁRIO DO GRUPO PC FARIAS//**

VINHETA N.....	**- OPERADORAS DE TELEFONIA VÃO INFORMAR A POPULAÇÃO COMO COLABORAR COM O FOME ZERO** **-VOCE ACOMPANHA ESTAS NOTÍCIAS EM INSTANTES//** **.....**

TEC- VINHETA N....// **2°.....BLOCO** **LOC-**	**TRÊS MINUTOS DE INFORMAÇÃO** **.....** **LOC- O SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA MANTEVE A PRISÃO PREVENTIVA DO EMPRESÁRIO CARLOS GUILHERME LIMA// APONTADO PELA POLÍCIA FEDERAL DE SER O OPERADOR FINANCEIRO DO CRIME ORGANIZADO DO ESPÍRITO SANTO E INTEGRANTE DO ESQUEMA DO GOVERNO CAPIXABA PARA PRIVATIZAR O BANCO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO// CARLOS GUILHERME LIMA ESTÁ PRESO DESDE DOZE DE DEZEMBRO DO ANO PASSADO// A SUA PRISÃO PREVENTIVA FOI DECRETADA PELA JUSTIÇA FEDERAL/ QUE ENTENDEU QUE O EMPRESÁRIO/ SOLTO/ REPRESENTAVA UM RISCO À SOCIEDADE///**

TEC- SOBE BG **.....** **TRÊS MINUTOS** **.....** **.** **LOC** **.....** **TEC- VINHETA DE PASSAGEM**	**TEXTO** **.....** **LOC- (AGÊNCIA BRASIL) - O JUIZ SÉRGIO POLASTRO RIBEIRO/ DA VARA ITINERANTE DO TRABALHO DO PARÁ/ DETERMINOU O BLOQUEIO DAS CONTAS BANCÁRIAS E A QUEBRA DO SIGILO BANCÁRIO E FISCAL DAS EMPRESAS DA FAMÍLIA DE PC FARIAS/ TESOUREIRO DE CAMPANHA DO EX-PRESIDENTE FERNANDO COLLOR// A ORDEM JUDICIAL É CONSEQÜÊNCIA DE RECENTE FISCALIZAÇÃO REALIZADA NA FAZENDA SANTA ANA/ NO MUNICÍPIO DE CUMARU DO NORTE/ NO SUL DO PARÁ/ DE PROPRIEDADE DA FAMÍLIA FARIAS/ ONDE FORAM ENCONTRADOS TRABALHADORES EM REGIME DE TRABALHO FORÇADO///** **.....** **-** **- OPERADORAS DE TELEFONIA VÃO INFORMAR A POPULAÇÃO COMO COLABORAR COM O FOME ZERO//** **TEXTO** **----------**

TRÊS MINIUTOS DE NOTÍCIAS **3º. BLOCO** **.....** **LOC**	**LOC- BRASÍLIA/(AGÊNCIA BRASIL) - TERMINOU HÁ POUCO/ A REUNIÃO DOS MINISTROS DE SEGURANÇA ALIMENTAR E COMBATE À FOME/ JOSÉ GRAZIANO/ E DAS COMUNICAÇÕES/ MIRO TEIXEIRA COM AS CONCESSIONÁRIAS DE TELEFONIA// DE ACORDO COM O MINISTRO GRAZIANO/ O SISTEMA O ZERO OITOCENTOS ENTRARÁ EM AÇÃO A PARTIR DO FINAL DE MARÇO E FUNCIONARÁ INFORMANDO A POPULAÇÃO COMO COLABORAR COM O PROGRAMA FOME ZERO// "AS OPERADORAS VÃO ENTRAR NUM GRANDE MUTIRÃO CONTRA A FOME", AFIRMOU JOSÉ GRAZIANO QUE SAIU DA REUNIÃO E FOI ALMOÇAR COM O PRESIDENTE LULA///** **.....** **.....** **LOC- O INFORMATIVO VOLTA DENTRO DE UMA HORA COM NOVAS INFORMAÇÕES//** **ATÉ LA///**

TEC- VNH DE IDENTIFICAÇÃO DA EMISSORA//	

TERRITÓRIO FEDERAL DO RIO BRANCO

BOLETIM OFICIAL

Ano XII - Nº 49 Página 206

Boa Vista, Sábado, 25 de agosto de 1956

SERVIÇO DE RÁDIO - COMUNICAÇÃO

PORTARIA Nº 049 DE 31 DE JULHO DE 1956

O Chefe do Serviço de Rádio Comunicação, usando de suas atribuições legais,

RESOLVE

Designar o radiotécnico Adail Duarte Maduro, lotado neste serviço, para instalar a Rádio Difusora Roraima, de propriedade do Governo do Território Federal do Rio Branco.

Julho/1956

.Obs: O Sr. Adail Maduro entrou em férias no dia 01/10/56. O Radiotécnico Magnos Mota continuou a instalação com equipamentos vindos do Rio de Janeiro.

A Difusora foi instalada em uma sala do prédio da Divisão de Ensino (hoje Secretaria de Educação) e foi inaugurada em 04 de janeiro de 1957 no governo do capitão José Maria Barbosa, com a presença do ex-Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Na ocasião o operador de áudio era o nosso companheiro Edil Lima. Faziam parte do elenco: Vidal da penha Ferreira (Diretor de Ensino

Cronologia dos meios de comunicação

Imprensa **Televisão** **Telecomunicações** **Rádio**

1746 Antônio Isidoro da Fonseca inaugura tipografia no Rio de Janeiro, fechada no ano seguinte.

1808 Fundação da Imprensa Régia. Em junho, Hipólito da Costa funda em Londres o *Correio Braziliense*, primeiro jornal brasileiro em língua portuguesa, que circula até 1822.

1808 Criada a *Gazeta do Rio de Janeiro*, primeira publicação oficial impressa no país, para informar sobre a vida administrativa e a movimentação social do reino. Circula até 1821, quando surge o *Diário do Governo*.

1821 Dom Pedro I decreta o fim da censura prévia a toda matéria escrita.

1822 Cipriano Barata lança, no Recife, o *Sentinela da Liberdade*, primeiro jornal republicano. É preso e, da cadeia, continua editando a publicação.

1823 Por decreto de dom Pedro I, é criada a primeira Lei de Imprensa, que pune a veiculação de material contra a Igreja Católica.

1862 É impresso o primeiro *Diário Oficial* do Brasil.

1874 O primeiro cabo telegráfico submarino brasileiro liga a América do Sul à Europa.

1875 Um grupo de republicanos e abolicionistas funda o jornal *Província de São Paulo*, dirigido por Francisco Rangel Pestana e Américo de Campos. Em 1889, com a Proclamação da República, ele passa a se chamar *O Estado de S. Paulo*.

1877 Instalado no Rio de Janeiro o primeiro telefone do país, um ano depois de dom Pedro II ter conhecido o aparelho, nos EUA.

1879 Dom Pedro II autoriza o funcionamento da Companhia Telephonica Brasileira. Entram em operação os primeiros telefones do Rio de Janeiro.

1892 Surgem os primeiros jornaleiros e bancas de revistas.

1892 O padre gaúcho Roberto Landell de Moura inicia, em Campinas, as primeiras experiências com a radiodifusão. Em 1900, o governo lhe concede patente para "um aparelho apropriado à transmissão de palavras à distância, com ou sem fios, através do espaço, da terra e da água". Ele se muda para os Estados Unidos, onde consegue construir e patentear, em 1904, o transmissor de ondas, o telefone sem fio e o telégrafo sem fio.

1922 Realiza-se em 7 de setembro a primeira transmissão radiofônica oficial no Brasil, como parte das comemorações do Centenário da Independência.

1923 O governo monta, na praia Vermelha, no Rio de Janeiro, uma estação de rádio que transmite programas literários, musicais e informativos. Roquette-Pinto e Henrique Morize criam a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.

1932 Waldo de Abreu cria os primeiros anúncios de rádio no *Esplêndido Programa*, da Rádio Clube do Brasil do Rio de Janeiro.

1934 Nasce o primeiro sindicato dos jornalistas no Brasil, em Juiz de Fora (MG). No ano seguinte surge outro no Rio de Janeiro.

1935 É instituído o programa oficial do governo de Getúlio Vargas, a *Voz do Brasil*, transmitido até hoje.

A Rádio Kosmos, de São Paulo, cria os primeiros programas de auditório, que permitem a participação do público.

1936 Inauguração da Rádio Nacional, no Rio de Janeiro, a primeira grande emissora brasileira. Suas transmissões alcançam todo o país.

1937 Assis Chateaubriand inaugura a Rádio Tupi, de São Paulo.

1937 O governo Getúlio Vargas institui o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), órgão responsável pela censura aos meios de comunicação.

1938 O Decreto nº 910 regulamenta a profissão de jornalista.

1941 A Rádio Nacional lança o *Repórter Esso*, primeiro radiojornal brasileiro, apresentado por Heron Domingues, e transmite *Em Busca da Felicidade*, a primeira radionovela.

1950 Victor Civita funda a Editora Abril, em São Paulo.

1950 Inaugurada em 18 de setembro a primeira estação brasileira de televisão, a TV Tupi de São Paulo, canal 4, pertencente aos *Diários Associados*. No dia seguinte vai ao ar o programa *Imagens do Dia*, o primeiro telejornal brasileiro, recebido pelos cerca de 100 aparelhos de televisão existentes no país.

1953 Começa a ser transmitido pela TV Tupi o telejornal *Repórter Esso*. A TV Record inicia suas transmissões em São Paulo.

1954 O Brasil tem 120 mil aparelhos de televisão, número que sobe para 6 milhões no início da década de 1970.

1954 Inauguração da Rádio Bandeirantes, em São Paulo, a primeira a divulgar notícias durante toda a programação.

1958 Inauguradas as primeiras ligações por microondas da América Latina e início do sistema de discagem direta à distância (DDD), através de cabo coaxial (condutor metálico protegido por um isolante).

1962 Criado o Código Brasileiro de Telecomunicações, que marca o início da política nacional para o setor.

1965 O presidente Castello Branco baixa o AI-2, permitindo ao governo violar a liberdade de imprensa. As restrições aumentam com o AI-5, de 1968, que fecha o Congresso Nacional e censura qualquer manifestação de protesto.

Continua ▸

▶ Continuação

1965 Início das transmissões de televisão via satélite pela recém-criada Embratel.

1966 A Editora Abril lança a revista mensal *Realidade*.

1966 O Serviço de Censura de Diversões Públicas restringe a transmissão de programas estrangeiros e divulga os critérios para a censura prévia de filmes, programas e videoteipes, baseados na Lei de Segurança Nacional.

1967 O Governo Federal cria a Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa, visando a produção e distribuição de material audiovisual educativo.

1967 É criado o Ministério das Comunicações.

1968 Lançamento da revista semanal *Veja*, da Editora Abril.

1968 Surgimento das primeiras emissoras de freqüência modulada (FM).

1969 O país se integra ao sistema mundial de comunicação por satélite, o que permite a milhões de brasileiros acompanharem a chegada do homem à Lua.

1969 O governo de São Paulo institui a Fundação Padre Anchieta, concedendo-lhe a TV Cultura, canal 2, para fins educativos.

■ A Rede Globo leva ao ar a primeira operação em rede do país, com o *Jornal Nacional*.

■ Inauguração da Rede Bandeirantes de Televisão, canal 13, de São Paulo.

1969 É criado *O Pasquim*, o principal veículo da chamada imprensa alternativa, contrária ao regime militar, e que incluirá os jornais *Opinião* (1972), *Movimento* (1975), *Em Tempo* (1977) e *O Lampião da Esquina* (1978).

1972 Criação da Telecomunicações Brasileiras S.A. (Telebrás).

1972 Implantada a televisão em cores, com a transmissão da abertura da Festa da Uva de Caxias do Sul.

1975 O país se integra ao sistema de discagem direta internacional (DDI). Entra em funcionamento a Rede Nacional de Telex.

1978 O governo suspende a censura prévia aos meios de comunicação.

1979 O Decreto nº 83.284, aprovado pelo Congresso Nacional, regulamenta a exigência de diploma superior específico para o exercício da profissão de jornalista.

1981 Inauguração do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT).

1983 Inauguração da Rede Manchete de Televisão.

1984 Instalados no Rio de Janeiro os primeiros cabos de fibra óptica.

1984 Um acontecimento político marca particularmente a história das comunicações. A campanha Diretas Já, que reivindica a volta das eleições diretas para presidente, mobiliza boa parte da mídia. O jornal *Folha de S. Paulo* encabeça a luta, posicionando-se a favor da campanha, e torna-se, dois anos depois, o jornal de maior circulação no país.

1985 Lançamento do Brasilsat A1, primeiro satélite latino-americano.

1990 É implantado o primeiro sistema de telefonia móvel celular do Brasil, no Rio de Janeiro, utilizando a banda A. A internet é introduzida no país, ligando as principais instituições de ensino e pesquisa. A Embratel tem o monopólio como provedora de acesso.

1990 A Rádio Bandeirantes forma a primeira rede nacional de rádio via satélite.

1991 Implantada a televisão por assinatura no Brasil.

1992 Em abril, Pedro Collor, irmão do presidente Fernando Collor, em entrevista à revista *Veja*, denuncia um esquema de corrupção no governo. Várias reportagens da *Veja* e da *IstoÉ* acusam o presidente e deflagram o movimento que leva ao impeachment de Fernando Collor.

1994 Interligação do país à rede mundial de fibras ópticas.

1995 A *Folha de S. Paulo* alcança, em 12 de maio, a maior circulação da história da imprensa brasileira: 1.613.872 exemplares.

1995 Em maio, o *Jornal do Brasil* inaugura o primeiro jornal eletrônico do país, o *JB Online*. Em dezembro do mesmo ano, *O Estado de S. Paulo* coloca na rede o *NetEstado*. Em 1996, a *Folha de S. Paulo* lança o *Universo Online* (fundido em novembro com o *Brasil OnLine* do Grupo Abril).

■ Fim do monopólio da Embratel como provedora de acesso à internet.

1996 Entram em funcionamento os sistemas Sky, da Net-Multicanal, e DirecTV, da TVA, que levam o sinal de televisão diretamente do satélite ao domicílio do assinante. O usuário também tem acesso ao sistema *pay-per-view*, no qual paga uma taxa para assistir a programas selecionados.

1997 Entra em operação o sistema de telefonia móvel digital através da Banda B.

■ Criação da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

1998 A Telebrás é dividida em 12 holdings e privatizada em leilão.

1999 Entra no ar a Rede TV!, no lugar da extinta Rede Manchete.

2000 Começam a operar as rádios virtuais, integradas a sites da internet.

2001 O Tribunal Regional Federal (TRF) de São Paulo mantém a suspensão em todo o país da obrigatoriedade do diploma de jornalismo para a obtenção do registro profissional no Ministério do Trabalho.

2002 O governo instala, com mais de 10 anos de atraso, o Conselho de Comunicação Social, primeiro espaço institucional especializado no debate público das questões da área das comunicações. Ele estava previsto na Constituição e regulamentado por lei desde 30 de dezembro de 1991.

DOMÍCILIOS COM RÁDIO POR REGIÃO

REGIÃO	EM MILHARES	SOBRE O TOTAL
Norte	2.195	71,8%
Nordeste	9.642	80,0%
Centro-Oeste	2.836	83,6%
Sudeste	19.447	91,5%
Sul	6.980	92,3%

Fonte: *Grupo de Mídia/2002*

TOTAL DE EMISSORAS DE RÁDIO NO BRASIL

REGIÃO	AM	FM	FM EDUCATIVAS	TOTAL
Norte	106	100	18	224
Nordeste	408	323	53	784
Centro-Oeste	154	151	21	326
Sudeste	526	622	114	1.262
Sul	455	333	37	825
Brasil	1.649	1.529	243	3.421

Fonte: *Grupo de Mídia/2002*

DECRETO No 84.134, DE 30 DE OUTUBRO DE DE 1979.

Regulamenta a Lei nº 6.615, de 16 de dezembro de 1978.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA , usando da atribuição que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição, e tendo em vista o disposto no artigo 32 da Lei nº 6.615, de 16 de dezembro de 1978,

DECRETA:

Art 1º 0 exercício da profissão de Radialista é regulado pela Lei nº 6.615, de 16 de dezembro de 1978, na forma deste Regulamento.

Art 2º Considera-se Radialista o empregado de empresa de radiodifusão que exerça função estabelecida no anexo deste Regulamento.

Art 3º Considera-se empresa de radiodifusão, para os efeitos deste Regulamento, aquela que explora serviços de transmissão de programas e mensagens, destinada a ser recebida livre e gratuitamente pelo público em geral, compreendendo a radiodifusão sonora (rádio) e radiodifusão de sons e imagens (televisão).

Parágrafo único. Considera-se, igualmente, para os efeitos deste Regulamento, empresa de radiodifusão:

a) a que explore serviço de música funcional ou ambiental e outras que executem, por quaisquer processos, transmissão de rádio ou de televisão;

b) a que se dedique, exclusivamente, à produção de programas para empresas de radiodifusão;

c) a entidade que execute serviços de repetição ou de retransmissão de radiodifusão;

d) a entidade privada e a fundação mantenedora que executem serviços de radiodifusão, inclusive em circuito fechado de qualquer natureza;

e) as empresas ou agências de qualquer natureza destinadas, em sua finalidade, à produção de programas, filmes e dublagens, comerciais ou não, para serem divulgados através das empresas de radiodífusão.

Art 4º A profissão de Radialista compreende as seguintes atividades:

I - Administração;

II - Produção;

III - Técnica.

§ 1º As atividades de administração compreendem as especializadas, peculiares às empresas de radiodifusão.

§ 2º As atividades de produção se subdividem nos seguintes setores:

a) autoria;

b) direção;

c) produção;

d) interpretação;

e) dublagem;

f) locução;

g) caracterização;

h) cenografia.

§ 3º As atividades técnicas se subdividem nos seguintes setores:

a) direção;

b) tratamento e registros sonoros;

c) tratamento e registros,visuais;

d) montagem e arquivamento;

e) transmissão de sons e imagens;

f) revelação e copiagem de filmes;

g) artes plásticas e animação de desenhos e objetos;

h) manutenção técnica.

§ 4º As denominações e descrições das funções em que se desdobram as atividades e os setores mencionados nos parágrafos anteriores, constam do Quadro anexo a este Regulamento.

Art 5º Não se incluem no disposto neste Regulamento os Atores e Figurantes que prestam serviços a empresas de radiodifusão.

Art 6º 0 exercício da profissão de Radialista requer prévio registro na Delegacia Regional do Trabalho do Ministério do Trabalho, o qual terá validade em todo o território nacional.

Parágrafo único. O pedido de registro de que trata este artigo poderá ser encaminhado através do sindicato representativo da categoria profissional ou da federação respectiva.

Art 7º Para registro do Radialista é necessária a apresentação de:

I - diploma de curso superior, quando existente, para as funções em que se desdobram as atividades de Radialista, fornecido por escola reconhecida na forma da lei; ou

II - diploma ou certificado correspondente às habilitações profissionais ou básicas de 2º Grau, quando existente para as funções em que se desdobram as atividades de Radialista, fornecido por escola reconhecida na forma da lei; ou

III - atestado de capacitação profissional.

Art 8º 0 atestado mencionado no inciso III do artigo anterior será emitido pela Delegacia Regional do Trabalho, a requerimento do interessado, instruído com certificado de conclusão de treinamento para função constante do Quadro anexo a este Regulamento. O certificado deverá ser fornecido por unidade integrante do Sistema Nacional de Formação de Mão-de-Obra, credenciada pelo Conselho Federal de Mão-de-Obra ou por entidade da Administração Pública, direta ou indireta, que tenha por objetivo, previsto em lei, promover e estimular a formação e o treinamento de pessoal especializado, necessário às atividades de radiodifusão.
§ 1º A emissão do atestado de capacitação profissional será precedida de audiência da entidade representativa da categoria profissional.
§ 2º Para os fins do parágrafo anterior, a entidade sindical será cientificada do requerimento e sobre ele se manifestará, se quiser, no prazo de 5 (cinco) dias.
§ 1º Comprovada a impossibilidade, por falta de curso especializado, do treinamento de que trata este artigo, a entidade sindical representativa da categoria profissional emitirá o atestado de capacitação profissional (art. 7º, III). (Alterado pelo Decreto nº 94.447, de 16.6.1987)
§ 2º A entidade sindical fornecerá formulário próprio para o requerimento do atestado, o qual deverá ser preenchido e assinado pelo interessado e devidamente

instruído com documentos ou indicações que comprovem sua capacitação profissional. (Alterado pelo Decreto nº 94.447, de 16.6.1987)
§ 3º O sindicato representativo da categoria profissional constituirá comissões integradas de profissionais competentes da área de radiodifusão, com a incumbência de emitir parecer sobre os pedidos, documentos e provas de aferição de capacidade profissional para concessão do referido atestado. (Incluído pelo Decreto nº 94.447, de 16.6.1987)
§ 4º As entidades sindicais elaborarão instruções contendo requisitos sobre os documentos ou indicações que comprovem a capacitação profissional e delas enviarão cópia ao Ministério do Trabalho. (Incluído pelo Decreto nº 94.447, de 16.6.1987)
§ 5º Concluída a instrução do processo, a entidade sindical decidirá sobre o pedido no prazo de cinco dias úteis. A falta de decisão neste prazo importará em denegação do pedido. (Incluído pelo Decreto nº 94.447, de 16.6.1987)
§ 6º Da decisão da entidade sindical, ou da denegação do pedido por decurso do prazo (§ 5º), caberá recurso ao Ministério do Trabalho, no prazo de trinta dias. (Incluído pelo Decreto nº 94.447, de 16.6.1987)

Art. 8° O atestado mencionado no inciso III do artigo anterior será emitido pela Delegacia Regional do Trabalho, a requerimento do interessado, instruído com certificado de conclusão de treinamento para função constante do quadro anexo a este regulamento. O certificado deverá ser fornecido por unidade integrante do Sistema Nacional de Formação de Mão-de-obra, credenciada pelo Conselho Federal de Mão-de-obra ou por entidade da Administração Pública, direta ou indireta, que tenha por objetivo, previsto em lei, promover e estimular a formação e o treinamento de pessoal especializado, necessário às atividades de radiodifusão. (Redação dada pelo Decreto nº 95.684, de 28.1.1988)

§ 1° Comprovada a impossibilidade do treinamento por falta ou insuficiência, no município, de curso especializado em formação para as funções em que se desdobram as atividades de radialista, em número que atenda às necessidades de mão-de-obra das empresas de radiodifusão, a Delegacia Regional do Trabalho emitirá o atestado de capacitação profissional (art. 7°, III), mediante apresentação de certificado de aptidão profissional, fornecido por uma das entidades abaixo, na seguinte ordem: (Redação dada pelo Decreto nº 95.684, de 28.1.1988)

a) sindicato representativo da categoria profissional;

b) sindicato representativo de empresas de radiodifusão;

c) empresa de radiodifusão.

§ 2° Para efeito do parágrafo anterior, o interessado será admitido na empresa como empregado-iniciante, para um período de capacitação, de até seis meses. (Redação dada pelo Decreto nº 95.684, de 28.1.1988)

§ 3° Se o treinamento for concluído com aproveitamento, a empresa encaminhará o empregado à Delegacia Regional do Trabalho, com o respectivo certificado de aptidão profissional, para o fim previsto no § 1°. (Redação dada pelo Decreto nº 95.684, de 28.1.1988)

Art 9º 0 registro de Radialista será efetuado pela Delegacia Regional do Trabalho do Ministério do Trabalho, a requerimento do interessado, instruído com os seguintes documentos:

I - diploma, certificado ou atestado mencionados no artigo 7º;

II - Carteira de Trabalho e Previdência Social.

Parágrafo único. Poderá ser concedido registro provisório, com duração máxima de três anos, renovável, para o exercício da profissão nos municípios onde não existam os cursos previstos neste Regulamento. (Revogado pelo Decreto nº 94.447, de 16.6.1987)

Art 10. O Contrato de Trabalho, quando por prazo determinado, deverá ser registrado, a requerimento do empregador, no órgão regional do Ministério do Trabalho, até a véspera do início da sua vigência, e conterá, obrigatoriamente:

I - a qualificação completa das partes contratantes;

II - o prazo de vigência;

III - a natureza do serviço;

IV - o local em que será prestado o serviço;

V - cláusula relativa a exclusividade e transferiblidade;

VI - a jornada de trabalho, com especificação do horário e intervalo de repouso;

VII - a remuneração e sua forma de pagamento;

VIII - especificação quanto à categoria de transporte e hospedagem assegurada em caso de prestação de serviços fora do local onde foi contratado;

IX - dia de folga semanal;

X - número da Carteira de Trabalho e Previdência Social;

XI - condições especiais, se houver.

§ 1º O contrato de trabalho de que trata este artigo será visado pelo Sindicato representativo da categoria profissional ou pela federação respectiva, como condição para registro no Ministério do Trabalho.

§ 2º A entidade sindical visará ou não o contrato, no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, findos os quais poderá ser registrado, independentemente de manifestação da entidade sindical, se não estiver em desacordo com a Lei ou com este Regulamento.

§ 3º Da decisão da entidade sindical que negar o visto caberá recurso para o Ministério do Trabalho.

Art 11. O requerimento do registro deverá ser instruído com 2 (duas) vias do instrumento do contrato de trabalho, visadas pelo Sindicato representativo da categoria profissional e, subsidiariamente, pela Federação respectiva.

Art 12. No caso de se tratar de rede de radiodifusão de propriedade ou controle de um mesmo grupo, deverá ser indicada na Carteira de Trabalho e Previdência Social a emissora na qual será prestado o serviço.

Parágrafo único. Quando se tratar de emissora de Onda Tropical pertencente a mesma concessionária e que transmita simultânea, integral e permanentemente a programação de emissora de Onda Média, far-se-á no mencionado documento a indicação das emissoras.

Art 13. Para contratação de estrangeiro, domiciliado no exterior, exigir-se-á prévio recolhimento à Caixa Econômica Federal, de importância equivalente a 10% (dez por cento) do valor total do ajuste, a título de contribuição sindical, em nome da entidade da categoria profissional.

Art 14. A utilização de profissional contratado por agência de locação de mão-de-obra obrigará o tomador de serviço, solidariamente, pelo cumprimento das obrigações legais e contratuais, se se caracterizar a tentativa, pelo tomador de serviço, de utilizar a agência para fugir às responsabilidades e obrigações decorrentes da Lei, deste Regulamento ou do contrato de trabalho.

Art 15. Nos contratos de trabalho por prazo determinado, para produção de mensagens publicitárias, feitas para rádio e televisão, constará obrigatoriamente:

I - o nome do produtor, do anunciante e, se houver, da agência de publicidade para a qual a mensagem é produzida;

II - o tempo de exploração comercial da mensagem;

III - o produto a ser promovido;

IV - os meios de comunicação através dos quais a mensagem será exibida;

V - o tempo de duração da mensagem e suas características.

Art 16. Na hipótese de acumulação de funções dentro de um mesmo Setor em que se desdobram as atividades mencionadas no artigo 4º, será assegurado ao Radialista um adicional mínimo de:

I - 40% (quarenta por cento), pela função acumulada, tomando-se por base a função melhor remunerada, nas emissoras de potência igual ou superior a 10 (dez) quilowatts bem como nas empresas discriminadas no parágrafo único do artigo 3º;

II - 20% (vinte por cento), pela função acumulada, tomando-se por base a função melhor remunerada, nas emissoras de potência inferior a 10 (dez) quilowatts e superior a.1 (um) qui lowatt;

III - 10% (dez por cento), pela função acumulada, tomando-se por base a função melhor remunerada, nas emissoras de potência Igual ou Inferior a 1 (um) quilowatt.

Parágrafo único. Não será permitido, por força de um só contrato de trabalho, o exercício para diferentes setores dentre os mencionados no artigo 4º.

Art 17. Quando o exercício de qualquer função for acumulado com responsabilidade de chefia, o Radialista fará jus a um acréscimo de 40% (quarenta por cento) sobre o salário.

Parágrafo único. Cessada a responsabilidade de chefia, automaticamente deixará de ser devido o acréscimo salarial.

Art 18. Na hipótese de trabalho executado fora do local mencionado no contrato de trabalho, correrão à conta do empregador, além do salário, as despesas de transporte, de alimentação e de hospedagem, até o respectivo retorno.

Art 19. Não será permitida a cessão ou promessa de cessão dos direitos de autor e dos que lhes são conexos, de que trata a Lei nº 5.988, de 14 de dezembro de 1973, decorrentes da prestação de serviços profissionais.

Parágrafo único. Os direitos autorais e conexos dos profissionais serão devidos em decorrência de cada exibição da obra.

Art 20. A duração normal do trabalho do Radialista é de:

I - 5 (cinco) horas para os setores de autoria e de locução;

II - 6 (seis) horas para os setores de produção, interpretação, dublagem, tratamento e registros sonoros, tratamento e registros visuais, montagem e arquivamento,

transmissão de sons e imagens, revelação e copiagem de filmes, artes plásticas e animação de desenhos e objetos e manutenção técnica;

III - 7 (sete) horas para os setores de cenografia e caracterização, deduzindo-se desse tempo 20 (vinte) minutos para descanso, sempre que se verificar um esforço continuo de mais de 3 (trêás) horas;

IV - 8 (oito) horas para os demais setores.

Parágrafo único. 0 trabalho prestado além das limitações diárias previstas nos itens acima será considerado extraordinário, aplicando-se-lhe o disposto nos artigos pertinentes da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Art 21. Será considerado como serviço efetivo o período em que o Radialista permanecer à disposição do empregador.

Art 22. É assegurada ao Radialista uma folga semanal remunerada de 24 (vinte e quatro) horas consecutivas, de preferência aos domingos.

Parágrafo único. As empresas organizarão escalas de revezamento de maneira a favorecer o empregado com um repouso dominical mensal, pelo menos, salvo quando, pela natureza do serviço, a atividade do Radialista for desempenhada habitualmente aos domingos.

Art 23. A jornada de trabalho dos Radialistas que prestem serviços em condições de insalubridade ou periculosidade poderá ser organizada em turnos, respeitada a duração semanal do trabalho, desde que previamente autorizada pelo Ministério do Trabalho.

Art 24. A cláusula de exclusividade não impedirá o Radialista de prestar serviços a outro empregador, desde que em outro meio de comunicação e sem que se caracterize prejuízo para o primeiro contratante.

Art 25. Os textos destinados à memorização, juntamente com o roteiro da gravação ou plano de trabalho, deverão ser entregues ao profissional com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas, em relação ao início dos trabalhos.

Art 26. Nenhum profissional será obrigado a participar de qualquer trabalho que coloque em risco sua integridade física ou moral.

Art 27.O fornecimento de guarda-roupa e demais recursos Indispensáveis ao cumprimento das tarefas contratuais será de responsabilidade do empregador.

Art 28. A empresa não poderá obrigar o Radialista, durante o desempenho de suas funções, a fazer uso de uniformes que contenham símbolos, marcas ou qualquer mensagem de caráter publicitário.

Parágrafo único. Não se incluem nessa proibição os símbolos ou marcas Identificadores do empregador.

Art 29. As infrações ao disposto na Lei e neste Regulamento serão punidas com multa de 2 (duas) a 20 (vinte) vezes o maior valor de referência previsto no artigo 2º, parágrafo único, da Lei nº 6.205, de 29 de abril de 1975, calculada à razão de um valor de referência por empregado em situação irregular.

Parágrafo único. Em caso de reincidência, embaraço ou resistência à fiscalização, emprego de artifício ou simulação com objetivo de fraudar a Lei a multa será aplicada em seu valor máximo.

Art 30. O empregador punido na forma do artigo anterior, enquanto não regularizar a situação que deu causa à autuação e não recolher a multa aplicada, após esgotados os recursos cabíveis, não poderá receber qualquer benefício, incentivo ou subvenção concedidos por órgãos públicos.

Art 31. É assegurado o registro a que se refere o artigo 6º, ao Radialista que, até 19 de dezembro de 1978, tenha exercido, comprovadamente, a respectiva profissão.

Parágrafo único. O registro de que se trata este artigo deverá ser requerido pelo interessado ao órgão regional Ministério do Trabalho.

Art 32. Aplicam-se ao Radialista as normas da legislação do trabalho, exceto naquilo que for incompatível com as disposições da Lei nº 6.615, de 16 de dezembro de 1978.

Art 33. São inaplicáveis aos órgãos da Administração Pública, direta ou indireta, as disposições constantes § 1º do artigo 10 e do artigo 13 deste Regulamento.

Art 34. A alteração do Quadro anexo a este Regulamento será proposta, sempre que necessária, pelo Ministério do Trabalho, de ofício ou em decorrência de representação das entidades de classe.

Art 35. Aos Radialistas empregados de entidades sujeitas às normas legais que regulam a acumulação de cargos, empregos ou funções na Administração Pública não se aplicam as disposições do artigo 16.

Art 36. Este Decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 30 de outubro de 1979; 158º da Independência e 91º da República.

JOÃO FIGUEIREDO